

LEVANTAMENTO DE DISSERTAÇÕES E TESE DEFENDIDAS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2006 A 2015 A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERFACE COM AS NOÇÕES MATEMÁTICAS COMO NECESSIDADE DE ESTUDO

Jaqueline Freire Bispo
UFMT
Jaquelinefreire92@yahoo.com.br

Resumo:

Neste artigo, apresentamos os dados de pesquisa bibliográfica realizado no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nosso objetivo com este levantamento foi identificar as dissertações e teses defendidas no Brasil entre 2006 a 2015 que tratam da organização do espaço na Educação Infantil e compreender se estabelecem interface com as noções matemáticas. A partir da leitura dos trabalhos, organizamos os focos de análise: Principais temáticas abordadas (1), Metodologia de pesquisa (2) e Referencial teórico (3). A temática mais abordada pelas pesquisas foi sobre os ambientes externos, pátios, parques escolares. Quanto a metodologia, todas as investigações valeram-se da abordagem qualitativa. A teoria mais presente nas pesquisas foi a Histórico-Cultural. Os resultados revelam ainda que nenhuma pesquisa fez interface da organização do espaço com as noções matemáticas na pré-escola, indicando a carência de produções científicas sobre a temática.

Palavras-chave: Educação Infantil; Matemática; Organização do espaço; Pesquisas.

1. Introdução

Quando a educação da criança pequena passa a ser responsabilidade das Secretarias de Educação anuncia-se na história da Educação brasileira um avanço significativo no que se refere a infância. Entretanto, como lembra Kuhlmann Jr. (2000) a incorporação da Educação Infantil ao sistema educacional não significa que tenhamos superado a concepção educacional assistencialista.

Nesse sentido, a educação brasileira está permeada por avanços significativos, e tem sido palco de conquistas importantes, entre elas a inclusão da Educação Infantil como etapa da Educação Básica, precedendo o Ensino Fundamental e Médio, tal conquista é garantida

pela Constituição Federal (CF) de 1988 que reconhece a criança como sujeito de direito, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 que reitera e explicita o que preconiza a Constituição Federal e traz importantes definições em relação à Educação Infantil.

Do ponto de vista legal além da CF e da LDB/96, em 1999 o Conselho Nacional de Educação (CNE) instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) que passou por uma revisão do CNE em dezembro de 2009. Esse documento tem por objetivo estabelecer normas para organização de propostas pedagógicas na Educação Infantil, outra contribuição legal que o documento traz refere-se a concepção de Educação Infantil, de criança e currículo. Considerando a criança:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, DCNEI, 2010, p 12).

Tendo em vista as orientações legais, reconhecer a criança como sujeito histórico e social significa organizar situações de experiências e aprendizagens que possibilite a mobilização e ampliação de conhecimentos. Nesse sentido, o trabalho por campo de experiências, proposto pela DCNEI, possibilita que os conhecimentos sejam trabalhados de modo interativo e lúdico.

Nessa perspectiva, acreditamos que os espaços da escola possibilitam a vivência de diversas experiências, e essas experiências por sua vez, podem promover aprendizagens significativas e o desenvolvimento da criança pré-escolar. Tendo em vista que a Educação Infantil atende creche (0 a 3 e 11 meses) e pré-escola (4 e 5) anos nossa investigação de delimita a etapa pré-escola.

A criança pré-escolar precisa de espaços para explorarem e aprenderem, nesse sentido, uma instituição que valoriza a criança como ser social e cultural deve possibilitar espaços ricos e estimulantes.

Desse modo, entende-se que os espaços organizados potencializam interações e aprendizagens, e, portanto não são meros “panos de fundo”, e sim recursos pedagógicos importantes que estimulam ou limitam.

Assim, o espaço intencionalmente organizado pode dentre tantas possibilidades, mobilizar a ampliação das noções matemáticas na pré-escola, nas situações em que a criança

possa explorar e deslocar-se no espaço vivenciando experiências que possibilitem reconhecer o que está na frente, atrás, em cima em baixo, vivenciar situações medir, resolver problemas.

A organização do espaço escolar tem sido preocupação de muitos pesquisadores brasileiros desde a década de 1990. Sendo que, muitas pesquisas que abordam a temática têm sido desenvolvidas, em especial, na Educação Infantil. Com o intuito de aprofundar nossos conhecimentos nessa temática, e compreender o que tem sido pesquisado nessa área, fizemos um levantamento bibliográfico e obtivemos diversas pesquisas, entretanto limitamos nossa busca a organização do espaço na pré-escola, sendo assim, selecionamos 16 pesquisas, as quais foram analisadas, a seguir, explicitamos o percurso metodológico da produção dos dados.

2. Metodologia de pesquisa

Apresentamos este estudo bibliográfico, de abordagem quantitativa no sentido de mapear e discutir qualitativamente as pesquisas que tratam da organização dos espaços na Educação Infantil, buscando compreender se esses estudos fazem interface da organização dos espaços com as noções matemáticas.

As produções foram levantadas foram desenvolvidas nos Programas de Pós Graduação em nível de Mestrado e Doutorado ofertados no Brasil. O período de abrangência das pesquisas vão de 2006 a 2015, os locais de busca foram site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os descritores utilizados na busca das produções foram: Organização do espaço na Educação Infantil; Cantinhos na Educação Infantil; Espaços Infantis; Reorganização espacial na Educação Infantil, Organização do espaço e Matemática. Até o momento foram analisadas dezesseis pesquisas.

O objetivo principal deste levantamento foi mapear e conhecer as pesquisas que investigaram as organizações do espaço na Educação Infantil, identificar e analisar se tais estudos fazem interface da Educação Infantil, organização do espaço na pré-escola e as noções matemáticas.

O presente artigo está estruturado em três eixos de discussão, sendo (1) Abordagem metodológica presente nas pesquisas, (2) Aproximação ao referencial teórico, (3) Foco de investigação e por fim, tecemos algumas considerações acerca das análises realizadas com base no mapeamento.

3. Panorama nacional das produções

Por considerarmos relevante, compreender todo o processo de construção das pesquisas, analisamos as dezesseis produções na íntegra. A tabela 1 apresenta quantitativamente as pesquisas de nosso estudo

Tabela 1 – Ano de defesa das pesquisas

Ano da defesa	Número de dissertações	Número de teses	Total de produções
2006	1	0	
2007	0	0	
2008	4	0	
2009	3	0	
2010	1	1	
2011	0	0	
2012	0	0	
2013	3	0	
2014	2	0	
2015	1	0	
TOTAL	15	1	16

Fonte: Dados levantados pelas pesquisadoras

Um dado que consideramos importante destacar é a necessidade de ampliar pesquisas com essa temática em nível de Doutorado, visto que das pesquisas levantadas, apenas uma se origina de doutorado, as outras foram produzidas em Mestrado.

Outro dado relevante refere-se ao fato de em 2008 muitas pesquisas terem investigado a temática organização do espaço na Educação Infantil, acreditamos que esse acontecimento se deu devido as muitas produções sobre a temática nesse ano.

Em relação as regiões que as produções foram desenvolvidas apresentamos a tabela abaixo.

Tabela 2 - Regiões de produção das pesquisas

Localidade/UF	SP	MG	BA	RN	PE	PR	RS	DF
Dissertações	6	1	2	1	1	1	2	1

Fonte: Dados organizados pelas pesquisadoras

Com base nos dados sobre região em que as pesquisas foram desenvolvidas, é notória a necessidade de ampliar os estudos com essa temática, principalmente na região Norte e Centro-oeste do país. Visto que, a maioria das pesquisas foi produzida na região Sudeste e Sul por serem regiões com mais Programas de Pós-Graduação.

Nesse sentido, a ampliação e/ou criação de Programas de Pós-Graduação seria uma possibilidade de mais pesquisas em nível de Mestrado e Doutorado nas regiões Norte e Centro-oeste.

4. Abordagem metodológica presente nas pesquisas

Nesse item apresentamos a abordagem metodológica e os tipos de pesquisas anunciadas nas produções. Percebe-se que os estudos que evidenciaram a abordagem utilizada, optaram pela pesquisa qualitativa.

A abordagem qualitativa de estudo tem sido muito utilizada em pesquisas na área da educação por possibilitar maior aproximação do pesquisador com o objeto de estudo e permitir que o fenômeno seja compreendido em seu ambiente natural, ou seja, a sala de aula, a escola, o pátio escolar. Nessa perspectiva o pesquisador qualitativo insere-se no contexto de investigação, e compreende o fenômeno em sua complexidade.

Dos trabalhos que afirmaram ter utilizado a abordagem qualitativa encontramos (MOURA 2009); (CAMPOS, 2013); (FINCO 2010); (MENEZES, 2008); (LIMA, 2015); (SOUZA, 2013); (ALBUQUERQUE, 2013); (MACHADO, 2009); (SILVEIRA, 2014).

Em relação ao tipo de pesquisa duas utilizam a etnografia (CAMPOS, 2013) e (FINCO, 2010), uma declarou ter utilizado a tipo pesquisa de campo (MOURA, 2009). (MENEZES, 2008) optou pelo estudo de caso, (MACHADO, 2009) pesquisa-ação, (FESTA, 2008) estudo de caso na perspectiva da pesquisa-ação. Verificamos que nove produções não possibilitaram a identificação do tipo de pesquisa.

Os instrumentos de produção de dados que identificamos nas pesquisas são: observação, entrevista (com adultos e crianças), registro fotográfico e videográfico, diário de campo, conversa informal, grupo focal e análise documental.

Salientamos que na análise dos relatórios, Dissertações e Teses, tivemos dificuldades em identificar qual metodologia e tipo de pesquisa alguns estudos utilizaram, tendo em vista que alguns pesquisadores não anunciaram a opção metodológica.

5. Aproximação ao Referencial teórico

É relevante considerar que o pesquisador ao produzir os dados de uma pesquisa o faz a partir do seu referencial teórico, pois, sendo que o referencial teórico, pois é ele que proporciona embasamento para a análise dos dados. Nesse sentido, consideramos importante compreender quais teorias foram utilizadas nos estudos que encontramos.

Tabela 3 - Teorias que embasaram a análise

Teoria Histórico-Cultural	4
Sociologia da Infância	1
Psicologia Ambiental	1
Perspectiva Pós-estruturalista	1
Abordagem fenomenológica	1
Teoria Pós-crítica – Multiculturalismo e Estudo cultural	1

Fonte: Dados organizados pelas pesquisadoras

Das pesquisas que evidenciaram a teoria que embasou a análise dos dados a predominância é da Teoria Histórico-Cultural, representada principalmente por Vygotsky.

Entretanto, não incluímos nessa tabela sete pesquisas que utilizaram diversos autores, não sendo possível identificar a principal teoria utilizada.

6. Foco de investigação

A partir das leituras e análise das produções selecionadas, foi possível identificar cinco principais categorias.

Tabelas 4 – Principais temáticas abordadas nas pesquisas

Temas investigados	Dissertações	Tese
O espaço como mediador e/ou possível promotor de desenvolvimento e aprendizagens	3	
A organização do espaço como controle do corpo		1
Organização do espaço como indicador de qualidade na Educação Infantil	4	
Propostas de reorganização de espaços na Educação Infantil	3	
Os espaços externos de Instituições de Educação Infantil	5	

Fonte: Dados organizados pelas pesquisadoras

O *espaço como mediador e/ou possível promotor de desenvolvimento e aprendizagens* é focado em uma parte significativa das pesquisas, sendo Menezes (2008), Sitta (2008), Souza (2013). Tais estudos apresentam enfoques diversos envolvendo a organização dos espaços na Educação Infantil.

Assim, Menezes (2008) aborda como a organização do espaço pode contribuir para uma educação de qualidade, no sentido de potencialmente ser promotor de desenvolvimento e aprendizagens.

Sitta (2008) propõe que o espaço físico da escola pode se tornar um mediador no processo de aprendizagens e desenvolvimento da criança. Souza (2013) discute o espaço como um dos elementos da rotina na Educação Infantil, e a “rotinização” desfavoreceu a qualidade das mediações.

Finco (2010) em sua pesquisa de doutorado investigou a temática *organização do espaço como controle do corpo*, nesse estudo o foco foi a interação de professoras com crianças, em especial aquelas que transgridem o padrão de gênero, resultando em uma organização do tempo e do espaço para disciplina de controle, regulação e normatização dos corpos.

Os estudos que discutem *Organização do espaço como indicador de qualidade na Educação Infantil* são Moura (2009), Machado (2008) e Albuquerque (2013) e Silveira (2014).

O estudo de Moura (2009) buscou investigar como a organização do espaço pode contribuir para uma Educação Infantil de qualidade, os dados indicaram que na escola investigada o espaço possibilitou aprendizagens e desenvolvimento infantil, dessa forma esse espaço contribuiu para uma educação de qualidade.

Machado (2008) considera o ambiente não apenas um pano de fundo, mas uma “estrutura de oportunidades para a aprendizagem”, e questiona as características físicas do

ambiente que geralmente são negligenciadas por arquitetos e educadores, a pesquisadora também faz análise de projetos e experiências de escolas das perspectivas Waldorf, Reggio Emilia e Montessoriana.

Albuquerque (2013) investigou os espaços de leitura em instituições de Educação Infantil, os dados revelaram a ausência ou precariedade dos espaços de leitura, apesar da existência de livros de literatura infantil de qualidade nas instituições.

Silveira (2014) investigou a organização do espaço no “território pedagógico”, o estudo evidenciou que o espaço deve possibilitar a livre escolha pelas crianças e acesso fácil aos materiais, sendo necessário com frequência a (re) organização dos espaços, também foi foco dessa investigação a constituição da profissionalidade docente do professor da Educação Infantil.

Nas discussões sobre a *reorganização de espaços* na Educação Infantil destacam-se os estudos de Vieira (2009) atuando simultaneamente como professora e pesquisadora, reorganizou cantos (leitura, casinha, fantasia, jogos, artes) em sua turma da Educação Infantil, resultando melhores utilizações dos espaços, interações entre as crianças. Machado (2009) investigou as mudanças nas interações de uma turma da Educação Infantil após a organização do cantinho do *notbook*, os resultados indicaram que após a criação do cantinho as crianças mostraram-se mais comunicativas e colaborativas.

Na temática *ambientes externos as salas de aulas* identificamos as pesquisas de Campos (2013), Lima (2015), Fernandes (2006), Figueira (2014), Bizarro (2010).

Campos (2013) investigou como as crianças produzem cultura nas relações no tempo-espaço do recreio, atividades livres e dirigidas e nas festividades ocorridas no pátio, os dados indicam que as crianças são atores sociais que nas relações com os pares constituem suas culturas.

Lima (2015) parte do pressuposto que as crianças por direito, necessitam do convívio com o mundo natural, nesse sentido o estudo investigou sentidos expressos pelas crianças quando convivem e interagem em áreas verdes, os dados indicam que as áreas verdes são as preferidas das crianças, nesses espaços elas interagem, brincam e o corpo se movimenta livremente.

Fernandes (2006) investigou as diferentes áreas do pátio durante o recreio escolar, compreendendo como eram utilizados esses espaços e os comportamentos de interação das crianças.

Os resultados indicaram que a área livre da escola proporciona possibilidades de escolha das crianças por sérum pátio grande e amplo. Entretanto, a pesquisadora afirma ser

necessário melhor distribuição dos equipamentos e um planejamento do espaço em que seja possível a maior participação das crianças.

Figueira (2014) discute as práticas corporais que ocorrem no parque de uma escola, no primeiro momento foi observada as práticas do grupo sem intervenção, no segundo momento ocorreu o projeto de formação dos professores com a mediação da pesquisadora. Os resultados indicam que os espaços externos são importantes para as crianças, assim como programas de formação contextualizados, a fim de mobilizar os professores.

Bizarro (2010) analisou documentos oficiais disponibilizado pelo Ministério da Educação e Cultura, e tem como foco de investigação os pátios da Educação Infantil, por considerar se relega a eles uma condição secundária.

Em relação a interface com as noções matemáticas, identificamos que nenhum estudo fez conexão do espaço como mediador na mobilização e/ou ampliação das noções matemáticas na Educação Infantil. Nesse sentido, estudos que investiguem essa temática fazem-se necessário, tendo em vista que o espaço quando intencionalmente organizado pode possibilitar diversas aprendizagens, dentre elas o conhecimento matemático.

Dentre tantas possibilidades lúdicas de propor as noções matemáticas na Educação Infantil, o espaço organizado torna-se um recuso pedagógico de grande importância, por sua característica integrativa pode possibilitar a ampliação e desenvolvimento das noções matemáticas, entre elas a métrica, quando as crianças são desafiadas a comparara grandezas, numérica quando vivenciam situações de controle e comparação de quantidade, espaciais, quando se deslocam e experimentam o espaço.

7. Considerações Finais

O texto apresentado preocupou-se em realizar um mapeamento bibliográfico das produções nacional que investigaram o tema, organização do espaço na Educação Infantil, identificar e analisar se os estudos fazem interface com as noções matemáticas, nosso foco de estudo.

Das pesquisas que anunciaram a abordagem utilizada na investigação todas valeram-se da abordagem qualitativa.

Os referenciais teóricos mais presentes foram Teoria Histórico-Cultural, Sociologia da infância, Psicologia ambiental, perspectiva Pós-estruturalista, Abordagem Fenomenológica,

Teoria Pós-Crítica como Multiculturalismo e Estudo Cultural. As pesquisas foram compostas por autores específicos dos assuntos.

Os instrumentos de produção de dados foram: observação, entrevista (com adultos e crianças), registro de foto, vídeo, áudio, diário de campo, conversa informal, grupo focal e análise documental.

As pesquisas tiveram colaboradores de diferentes seguimentos, a maioria foram crianças, seguida de professoras, equipe gestora, Secretária de Educação, funcionários da escola.

Vale ressaltar ao número pouco expressivo de investigações produzidas em nível de Doutorado, sendo apenas uma, as outras foram produções oriundas de pesquisas de Mestrado.

As principais temáticas de investigação foram organizadas em sete categorias. Sendo: os espaços externos da sala de aula (5), o espaço como mediador e/ ou possível promotor de aprendizagens e desenvolvimento (3), reorganização dos espaços (3), a organização do espaço como controle do corpo (1), Organização do espaço como indicador de qualidade na Educação Infantil (1), Primazia de espaço em detrimento do ambiente (1), a organização do espaço no “território pedagógico” (1).

Acreditamos que muitos assuntos ainda precisam ser investigados, de modo que se faz necessário fomentar novos estudos com a temática, em especial nas regiões Norte e Centro-oeste.

8. Referências

ALBUQUERQUE, Cinthia Silva de. **Os acervos, os espaços e os projetos de leitura em instituições públicas de educação infantil do Recife**. Recife: UFPE, 2013. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, PE, 2013.

BIZARRO, Fernanda de Lima. **Em meio a infâncias e arquiteturas**: um estudo sobre pátios da Educação Infantil. Porto Alegre: UFRGS, 2010. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CAMPOS, Gleisy Vieira. **Cultura infantis**: crianças plurais, plural da infância no cotidiano da educação infantil. Uberlândia: UFU, 2013. Dissertação de Mestrado (Mestrado em

Educação) Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, MG, 2013.

FERNANDES, Odara de Sá. **Crianças no pátio escolar**: a utilização dos espaços e o comportamento infantil no recreio. Natal: UFRN, 2006. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Psicologia) Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN, 2006.

FESTA, Meire. **A (DES) construção de um espaço e (RE) construção de uma prática educativa**: a jornada de uma professora de educação infantil num espaço reorganizado. São Paulo:USP, 2008. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, SP, 2008.

FIGUEIRA, Natália Tazinazzo. **O parque como espaço educativo**: práticas corporais num projeto de formação de professoras para a Educação Infantil. São Paulo: USP, 2014. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, SP, 2014.

FINCO, Daniela. **Educação Infantil, espaços de confronto e convívio com as diferenças**: análise das interações entre professoras e meninas e meninos que transgridem a fronteira de gênero. São Paulo: USP, 2010. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, SP, 2010.

KUHLMANN JR, Moysés. **Histórias da educação infantil brasileira**. In: Revista Brasileira de Educação. Mai/Jun/Jul/Ago 2000, Nº 14.

LIMA, Izenildes Bernardina de. **A criança e a natureza**: Experiências educativas nas áreas verdes como caminhos humanizadores. Feira de Santana: UEFS, 2015. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Feira de Santana, BA, 2015.

MACHADO, Fabiana Regina. **Reflexões sobre a vivência no “cantinho do notebook” em uma turma de educação infantil**. Curitiba: UTFPR, 2009. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Tecnologia) Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PR, 2009.

MACHADO, Tatiana Gentil. **Ambiente escolar infantil**. São Paulo: USP, 2008. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Arquitetura e urbanismo) Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, SP, 2008.

MENEZES, Cláudia Celeste Lima Costa. **A organização do espaço de ensinar e aprender numa escola de Educação Infantil do município de Jequié – Bahia**. Bahia: UFBA, 2008. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, BA, 2008.

MOURA, Margarida Custódio. **Organização do espaço contribuição para Educação Infantil de qualidade**. Brasília: UNB, 2009. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, DF, 2009.

SILVEIRA, Carla Tatiana Moreira do Amaral. **Percorrendo caminhos para além do espaço**: A construção do “território Pedagógico” como um elemento constituidor da profissionalidade docente na educação infantil. Porto Alegre: UNISINOS, 2014. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio do Sinos, RS, 2014.

SITTA, Kellen Fabiana. **Possibilidades de mediação dos espaços nas brincadeiras e aprendizagens das crianças na Educação Infantil**. São Carlos: UFSCar, 2008. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, SP, 2008.

SOUZA, Natália camargo de. **Rotinas e mediações na Pré-escola**. Presidente Prudente: Unesp, 2013. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- UNESP – campus Presidente Prudente, SP, 2013.

VIEIRA, Eliza Reverso. **A reorganização do espaço da sala de educação infantil: uma experiência concreta à luz da Teoria Histórico-Cultural**. Marília: Unesp, 2009. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- UNESP - campus de Marília, SP, 2009.